



TAXA PAGA

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Editorial

O ano das vacas magras

O Ministro das Finanças, Braga de Macedo, apresentou recentemente o Orçamento de Estado para o Ano de 1994 que, como já se previa, reflecte a fase negra da nossa economia, vislumbrando-se um horizonte sombrio para a bolsa da maioria dos portugueses. Já anteriormente, e em sede de Concertação Social, transpareceram as opções do Governo para 1994: congelamento dos salários — porque embora a proposta governamental seja de 3%-4%, a inflação prevista irá além dos 6% — em troca de uma hipotética redução no IRS que na prática a poucos beneficiará.

Por outro lado, dados recentes do Instituto Nacional de Estatística referem a falência crescente de pequenas e médias empresas e o conseqüente aumento do desemprego, em ritmo progressivo mês após mês. O Banco de Portugal, por sua vez, divulgou que o investimento estrangeiro em Portugal tem diminuído consideravelmente, ao invés das previsões do Governo que apontavam para um crescimento gradual. A juntar a tudo isto refira-se o buraco orçamental de 93, que obrigou a apresentar Orçamento suplementar, devido à sobreavaliação das receitas fiscais.

... E Braga de Macedo, no seu discurso de apresentação do OE/94, vem apelar aos contribuintes para que não se furtem às obrigações fiscais! Salutar apelo este para quem, como nós, até no acto de ir à casa de banho paga imposto (ou não é verdade que a água está sujeita ao IVA?).

Os nossos governantes já devem ter entendido que a tão apregoada «economia de sucesso» está de rastos, pese embora a crise não ser só portuguesa pois por essa Europa fora o panorama não é animador. Mas como somos os mais fracos, a recessão atinge-nos com mais força. Primeiro, porque embora teoricamente a Grécia seja o país mais pobre da Comunidade Europeia somos nós que temos os salários mais baixos; depois porque a nossa agricultura é o que é, sem estruturas sólidas, sujeita aos intermediários que ditam a lei da oferta e da procura manipulando os preços de compra ao produtor a seu bel-prazer, aproveitando-se disso os agricultores estrangeiros, melhor organizados, para inundarem os nossos mercados de produtos de fraca qualidade, mas muito mais baratos; e ainda porque a indústria é o que se sabe, a grande maioria das empresas são de pequena ou diminuta dimensão, vulneráveis portanto às flutuações económicas.

Inevitavelmente, no princípio do ano, seremos brindados com o habitual rol de aumentos: fala-se em 6% a 10% nos bens essenciais, os seguros já aumentaram 23%, a gasolina prevê-se que também aumente, os impostos indirectos idem, enfim, o panorama habitual dos princípios de ano, só que se os salários não sobem na proporção o poder de compra baixa, aperta-se mais um furo no cinto, e os agricultores, industriais e comerciantes não vendem os seus produtos. Longe vai a teoria de Henry Ford que dizia: «Aumento os meus empregados para poderem ser meus clientes.»

Se ao ano de 93 se poderia chamar o «ano das vacas loucas», devido às grandes movimentações políticas a nível do Parlamento, e não só, que tal «doença» tem provocado, o ano de 94 bem poderá chamar-se o «ano das vacas magras» em virtude da epidemia de algibeiras vazias que se adivinha.



Sala-sede da A. R. C. A., onde agora funciona uma aula do jardim-de-infância

■ NOTÍCIAS DA FREGUESIA	Página 2
■ SEDE DA A. R. C. A. CEDIDA À PRÉ-ESCOLA	
■ CULTURA POPULAR	Página 3
■ AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS	Página 4
■ MEMÓRIAS POMBALINAS DE 1758	Página 5
■ SAÚDE	
■ CULINÁRIA E PLANTAS	Página 6
■ CANTO DOS JOVENS	Página 7
■ TEMAS DIVERSOS	Página 8

PARA ALÉM DO TEMPO

Vivendo um quotidiano de pressa, perpassando por dias que logo acabam, seguidos de outros bastante iguais, aí vai cada qual correndo...

Viver é necessariamente, conviver, viver com.

«Pare, Escute, Olhe!»

— Pare! Porque mesmo a seu lado há quem não tenha pão ou abrigo, afagos ou calor, paz ou alegria, saúde ou companhia...

E espera... e precisa!

— Escute! O silêncio das estrelas, a harmonia dos seres, a melodia do amor...

Que engrandece e sublima!

— Olhe! As tonalidades da flor, a beleza da cor, a suavidade do amanhecer, a linha do horizonte a tocar o infinito...

Que interpela e acolhe!

Para além de nós e do tempo que vivermos, das lutas que travarmos, dos bens que reunirmos, vai perdurar a recordação de nós pelos dons que irradiarmos.

No viver de cada dia, na convivência, o dom da AMIZADE, transformada em simpatia na palavra ou no gesto, em ajuda sem interesse, em ensinamento sem preço, em prece ou sofrimento irmanado, faz sentir calor no peito, suavidade no viver, maior riqueza de espírito.

Dar e receber amizade é viver o presente melhor, é perdurar no futuro através do passado.

Dr.ª Helena Serra

NA ABERTURA DAS NOSSAS ESCOLAS

ALGUMAS REFLEXÕES

Arega, esta região privilegiada, com grandes potencialidades no domínio da silvicultura e turismo, povoada de gente boa e laboriosa, não escapou ao despovoamento que se tem verificado nas zonas interiores do nosso país. A sua população baixou cerca de oitocentos habitantes.

Os jovens deixaram as suas aldeias sob pressão de causas sobejamente conhecidas. Não podiam continuar a depender das formas primitivas de produção (agricultura, pecuária, pesca fluvial), e o despovoamento surgiu.

Presentemente só estão a frequentar as escolas da freguesia 72 alunos do ensino básico e 35 nos 2 lugares do jardim-de-infância. É uma percentagem muito reduzida em relação ao número de alunos de há cerca de vinte anos.

A escola do Lameirão foi extinta e a da Foz de Alge está a funcionar com reduzido número de alunos. A desactivação destas escolas tem suscitado uma total discordância não só nas populações directamente interessadas, mas também nos Autarcas que, com grande dedicação, promovem o desenvolvimento equilibrado da região, criando todos os meios possíveis que permitam melhorar as condições de vida de todos os habitantes.

Estão presentemente criadas as infra-estruturas que favorecem a instalação de indústrias, salientando-se o parque industrial e as vias de acesso.

Contratando amigo, invista no nosso concelho onde encontrará todo o apoio das Autarquias e, assim, contribuirá para o tão desejado DESENVOLVIMENTO EQUILIBRADO DO TERRITÓRIO.

B. M.

AINDA O «PORTE PAGO»

Como os Exmos. Assinantes que receberam o número anterior pelo correio puderam verificar, o jornal levou um carimbo de TAXA PAGA. Quem não estiver a par das modalidades dos Correios poderá supor que se trata do tal benefício do PORTE PAGO, portanto sem pagamento de franquias.

Infelizmente não é esse o caso mas sim uma modalidade que os Correios têm para quem envia muita correspondência e que se designa por AVENÇA. Fica um pouco mais barato do que a taxa normal, mas, mesmo assim, para o Continente cada jornal paga 30\$00, para a Europa 160\$00 e para o resto do Mundo duzentos e tal escudos. Como cada número do jornal fica, com composição, montagem, fotografia e *offset*, à volta dos 130 contos, veja-se a despesa que temos de suportar!

Não queremos entrar em desesperos exagerados, mas as nossas previsões de despesa estavam muito aquém das que actualmente temos de suportar.

Embora a Junta de Freguesia nos tenha concedido um subsídio de 25 000\$00, a Câmara Municipal informou que não era sua prática subsidiar os órgãos de comunicação social do concelho, política essa de que discordamos porque estes meios de comunicação são essenciais para a veiculação da cultura nas e das regiões em que se inserem e elos de ligação privilegiados entre os membros dispersos da comunidade, portanto com uma função social muito importante.

Se a presente situação não for desbloqueada brevemente, teremos de apelar à boa vontade dos nossos assinantes para minorar as nossas dificuldades.

CENTRO DE DIA

ABERTO CONCURSO PÚBLICO

Foi já publicado no *Diário da República*, n.º 233, 3.ª série, de 4/10/93, o anúncio de concurso público para a construção do Centro de Dia de Arega, nos termos do Decreto-Lei n.º 235/86.

O preço base de licitação é de 39 111 882\$90 e o prazo de execução é de 365 dias. Aos concorrentes é exigido alvará da 1.ª categoria—1.ª ou 2.ª subcategorias da classe correspondente ao valor da proposta.

O concurso está aberto pelo prazo de 30 dias a contar da publicação, podendo os interessados consultar o projecto e demais documentos no Gabinete Técnico da Câmara Municipal. O acto público terá lugar na 1.ª quarta-feira subsequente ao término do prazo, no Salão Nobre da Câmara, fazendo parte do júri o Sr. José Henriques Baião, o Dr. Fernando Manuel da Conceição Manata e o engenheiro João Pedro Frias Freitas.

Por quem os sinos tocam

MOVIMENTO PAROQUIAL DE 15/9 A 15/10

A 24-9 faleceu, em Lisboa, Elisabete Dias Ribeiro, de 23 anos de idade, casada com Eduardo Manuel Nascimento Simões, filha de José Ribeiro, já falecido, e de D. Justina Helena Dias, oriundos do lugar de Pégudas, desta freguesia. Deixa uma filhinha, de dois anos de idade, que ficará aos cuidados dos avós. Foi sepultada no cemitério paroquial de Arega. À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

TAMBÉM EM AREGA

MAU TEMPO PROVOCA ESTRAGOS

Recentemente o nosso país foi assolado por fortes chuvadas e vento forte, o que provocou bastantes prejuízos, principalmente no sector agrícola. A produção vinícola baixou (em cerca de 35 % na Beira Interior) devido às uvas terem apodrecido com as chuvas, o que, segundo os especialistas, irá diminuir em muito a qualidade do vinho da presente colheita. Igualmente a azeitona e outros frutos outonais sofreram ou irão sofrer grandes quebras de produção, e também em outros sectores agrícolas e económicos os prejuízos do mau tempo se fizeram sentir: desde inundações de casas e campos a arrastamento de automóveis pela força da água, de tudo um pouco tem acontecido. Felizmente não se registaram danos pessoais, ao contrário do que aconteceu noutros países.

Arega, embora há uns anos a esta parte com clima pouco severo, não escapou à regra. Chuva forte e rajadas violentas de vento foram durante vários dias os companheiros quotidianos da população residente. Acenderam-se as lareiras, tratou-se de preparar mais lenha para o Inverno, os alambiques começaram a pingar aguardente pois o tempo não dava para mais, e «deixa chover que a água faz cá falta».

(Continua na página 8.)

NA VENDA DO HENRIQUE

LOJA ASSALTADA

Na noite de 14 para 15 deste mês foi assaltado o estabelecimento comercial situado na Venda, de que são proprietários o nosso amigo e assinante Manuel da Conceição Silva e esposa, de onde foram furtados alguns valores, entre os quais toda a existência de tabaco, o dinheiro que havia na caixa e algumas bebidas.

Segundo o registo automático da caixa registadora, esta foi aberta cerca das 4 da manhã, pelo que seria essa a hora do assalto.

Embora a residência dos proprietários seja anexa, estes só se aperceberam do ocorrido quando na manhã seguinte depararam com a falta das mercadorias e valores subtraídos. O assaltante ou assaltantes, aproveitando a calada da noite, introduziram-se por uma porta das traseiras que dá para a cozinha de serviço, que por sua vez tem acesso ao estabelecimento.

Pelo volume do furto presume-se que o assaltante ou assaltantes não eram «profissionais», pois existem importantes *stocks* de mercadorias e equipamento (por exemplo a televisão) que não foram roubados. Por outro lado, teria de ser alguém conhecedor das entradas pelas traseiras da casa.

Embora os assaltos a estabelecimentos e residências sejam o dia-a-dia nos centros urbanos, na nossa freguesia é raro acontecerem casos semelhantes. Espera-se que este seja um acto isolado e que não se torne hábito e factor de instabilidade no nosso pacato meio.

Àquele ou àqueles que fizeram o «serviço» recomenda-se que não repitam a «graça», porque lá diz o ditado: «Tantas vezes vai o cântaro à fonte que um dia perde a asa.»

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

• Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

• Serviços com sonorização e títulos:

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de *slides* para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P. P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO

COMEMORE CONNOSCO
O 10.º ANIVERSÁRIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em 30 minutos

VISITE-NOS!...

AOS PORTADORES DE CARTÃO JOVEM
DESCONTO DE 10% EM COMPRAS E SERVIÇOS

UTILIZE A NOVA TÉCNICA • ESCOLHA A EXPRESSÃO DO SEU ROSTO

Estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ • QUALIDADE • BAIXO PREÇO

EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Se ainda não é nosso cliente, visite-nos

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (junto à Estátua de Neutel de Abreu)

Telef. 036-52622

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34 209

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Banheiras
- Lava-louças
- Pavimentos
- Louça sanitária
- Ferragens
- Ferramentas
- Tubos e acessórios
- Fibrocimento
- Tintas Dyrup
- Cimento
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036)36151 • Fax: 36328 CABAÇOS

3250 ALVAIÁZERE

PARA AULAS DA PRÉ-ESCOLA

A. R. C. A. CEDE SALA

Em Agosto passado foi entregue à A. R. C. A. a chave do 1.º andar do edifício onde funciona a Junta de Freguesia, para aí ser instalada a sede da Associação até à construção de edifício próprio para tal fim.

Sucede, porém, que naquela sala vinha funcionando uma aula do jardim-de-infância, pretendendo a Junta de Freguesia disponibilizar outra sala no rés-do-chão para tal fim. Esta sala não foi aprovada pela Inspeção Escolar e a Junta expôs o assunto à Associação que se disponibilizou, de imediato, a ceder a sua nova sede para que os pequeninos areguenses não ficassem privados do grande benefício que é, sem dúvida, o ensino pré-escolar.

Note-se que ainda existia o Rancho Folclórico e nessa mesma sala e andar funcionaram as aulas pré-escolares, os ensaios do rancho e o expediente da Junta, tudo numa coexistência pacífica. Não havia agora razão para que tal não voltasse a suceder, tanto mais que o rancho já não existe e a Junta mudou-se para o rés-do-chão.

Tudo bem até aqui se não houvesse alguns «pauzinhos metidos na engrenagem», pois, ao que parece, circularam algumas cartas dirigidas aos pais dos alunos responsabilizando a

Junta e também a Associação pela não existência de uma aula no jardim-de-infância, ficando o número de alunos reduzido a uma classe, em virtude de a sala estar ocupada.

Ora, se a Associação ocupou a dita sala foi porque a Junta lhe cedeu, pois teve de abandonar as instalações que ocupava na «Casa dos Mansos» devido à futura adaptação daquele edifício a Centro de Dia; disponibilizou-a logo de seguida, assim que tal lhe foi solicitado, e nem outra coisa seria de esperar atendendo ao fim em causa.

Daí não se justificarem as dúvidas surgidas quanto ao não funcionamento de uma classe do jardim-de-infância por falta de instalações, uma vez que esse problema estava sanado à partida.

Refira-se que a Associação tem terreno próprio para a construção da sua sede (com terraplanagem já feita, junto ao polidesportivo, embora não fosse esse o terreno primitivo) e que urge lançar ombros a este empreendimento, porque, embora algumas pessoas assim não o entendam, as únicas actividades de carácter cultural, desportivo e recreativo a nível da freguesia têm sido realizadas pela A. R. C. A., que poderia

fazer mais e melhor caso dispusesse de espaço próprio e permanente para reuniões, convívio, biblioteca, espectáculos, bar, etc.

Desde a sua fundação que a A. R. C. A. tem andado com a «casa às costas»: primitivamente funcionou no chamado «curral do burro», hoje arrecadação da Igreja, e que foi adquirido, em parte, com o saldo da primeira festa realizada nos moldes actuais, ou seja, três dias de festa (antes era só no domingo), bailes no arraial e desporto popular, festa essa organizada em 1973 pela juventude de então, em virtude de não haver quem se disponibilizasse a fazê-la (situação que tem tendência a repetir-se, como se sabe). Ultimamente a Associação funcionava na «Casa dos Mansos», com as deficiências conhecidas.

As instalações actuais são satisfatórias, pese embora o seu carácter provisório, mas agora condicionadas pelo funcionamento da pré-escola.

É de todo urgente envidar esforços para a construção de sede própria para assim não estarmos dependentes de condicionamentos estranhos à nossa actividade.

Por isso, em conjunto com outras entidades ou mesmo só, a A. R. C. A. tem de lançar mãos à tarefa de ocupar condignamente o terreno que lhe pertence com um edifício-sede, antes que ele «mude» outra vez de sítio. Para isso temos de contar com a ajuda de todos e esquecer as pequenas «guerrihas» que alguém de vez em quando se lembra de fomentar.

CULTURA POPULAR

Nem só com palavras se fazem histórias! Também com gestos, música e imagens se transmite a vivência e tradição dos povos.

Por isso não trazemos a este número do jornal o relato de qualquer acontecimento pitoresco ocorrido na nossa terra ou vivido por algum nosso patrício. Optámos por mostrar uma fotografia já com muitos anos e que documenta um período cultural muito importante de Arega, protagonizado pela famosa Tuna Areguense que no seu tempo foi o melhor e mais prestigiado agrupamento de música de cordas destas redondezas. Dizia-se nessa época que «para fazer as pedras chorar é pôr a Tuna a tocar».

Este retrato foi-nos cedido por um dos já poucos sobreviventes desse tempo, o nosso grande amigo e baírrista Sr. Domingos Simões Brás, com quem brevemente iremos reviver a história desse grupo de músicos e as peripécias que rodearam a fundação da Tuna, assim como a sua actividade ao longo dos anos em que existiu.



TUNA AREGUENSE NOS ANOS DE 1937 A 1950

Não é possível para nós, como se calcula, identificar todas as pessoas presentes nesta fotografia, mas com certeza muitos dos leitores aqui reconhecerão familiares, vizinhos e conhecidos, a maior parte já desaparecidos do mundo dos vivos. É, no entanto, uma recordação que perdura e relembra este grupo de pessoas que por baírrismo e amor à música abdicavam dos seus tempos livres e ao fim de um dia de trabalho duro lá iam para o ensaio, sujeitando-se a multa se chegassem atrasados. Contaremos detalhadamente esta história noutra número...

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil

Telf. (036) 36052

Casalinho de Santa Ana

Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

COLOSSAL SORTIDO A PREÇOS BAIXOS
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telf. (036) 52 105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere
Telf. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telf. 36260

DUAS CASAS, UM LEMA:

BEM SERVIR

Gerência de Fernando Ferreira Dinis

CABAÇOS

3250 ALVAIÁZERE

José Henriques Baião

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: *Tranquilidade, Bonança, Inter Atlântico e Império*

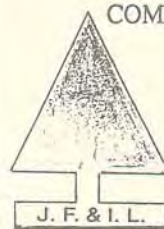
Telefone 036 - 34 151-(posto público)

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



...//...

Telf. (036) 34 230 Braçais — Arega

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA — RELOJOARIA

De Mário T. Morais

Relógios: *Seiko • Citizen • Orient • Casio*

Estabelecimento-sede em Avelar —/— Filial em Cabaços

EVARISTO ALVES DIAS

Motorizadas de todas as marcas
Atomizadores
Moto-serras
Bicicletas
Motobombas

Esmagadores
Tubo plástico
Electrobombas
Reparações gerais
Acessórios

AGENTE: JONSERED

VENDA DE AUTOMÓVEIS USADOS

Telf./Fax: (036) 34 283

BRAÇAIS — AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Apontamentos monográficos (III)

Elsa Morais Lopes

Depois de termos visto as origens de Arega e de ter sido feita uma breve referência aos senhores que comandaram os destinos desta vila até ao reinado de D. João V, atestando a sua importância até essa época, pois sempre pertenceu aos altos dignitários do reino, vamos neste número debruçar-nos sobre um assunto diferente. Pretende-se agora fazer uma análise sumária sobre aspectos directamente relacionados com a vivência da população. Achámos interessante dar a conhecer o primeiro movimento paroquial de que se tem notícia.

O primeiro baptismo registado, bem como o primeiro casamento e o primeiro óbito de que há registos, no Arquivo Distrital de Leiria, datam dos finais do séc. XVI. O casamento foi celebrado em 1592, o baptismo em 1597 e o óbito registado em 1600. Muito embora não tenham sido assinados pelo pároco que procedeu ao seu registo, conclui-se pela análise dos documentos posteriores que se tratava do Padre Gaspar Coutinho. Passemos então à análise mais detalhada de cada um dos acontecimentos enunciados.

O primeiro casamento de cujo registo se tem conhecimento foi celebrado no ano de 1592, mais concretamente a 26 de Julho. O noivo dava pelo nome de Felipe Gomes e era filho de Pedro Gomes, do Alqueidão, termo de Puços. A noiva, Maria Roque, filha de

Isabel Ferreira e de Roque Gonçalves, era natural de Arega.

Quanto ao local da celebração, do registo consta a expressão "nesta Igreja" e, mais adiante, "desta vila", o que nos leva a concluir que foi celebrado em Igreja existente em Arega.

Não é feita qualquer referência a testemunhas e o pároco não assinou o registo. O primeiro casamento assinado pelo Padre Gaspar Coutinho é de 18 de Maio de 1600.

A primeira criança cujo baptismo foi registado dava pelo nome da Maria. Era filha de António Henrique, não sendo perceptível o nome da mãe. Se chegou a ser registado, o mau estado em que se encontra o documento não permite qualquer leitura. Sabemos que os pais da criança eram moradores da Venda (que na altura era apenas Venda e não Venda do Henrique como hoje, o que leva a crer que o apelido dos moradores, "Henrique", ficou ligado ao nome do lugar). O nome dos padrinhos constava igualmente do documento.

Levantam-se dúvidas quanto à data precisa deste baptismo. Que foi celebrado no dia 17, ressalta expressamente do texto. O problema reside no mês e no ano concretos da celebração. Relativamente ao mês, o registo imediatamente posterior a este é de 19 de Dezembro. Podemos supor que este seja igualmente de Dezembro, mas também não é de afastar a possibilidade de ser de Novembro ou mesmo de Outubro. A única referência

textual é "do dito mês", que se refere sem dúvida ao registo celebrado antes deste. Como deste registo não se tem conhecimento, e seria ele que nos poderia dar indicação mais precisa, resta-nos a dúvida.

Quanto ao ano do baptizado, o cabeçalho da página em que o registo vem inserido refere o de 1598. Todavia, uma leitura mais atenta dos registos seguintes poderá levar-nos a concluir que este primeiro foi realizado não em 1598 mas em 1597.

Como já foi referido, o registo imediatamente a seguir é de 19 de Dezembro. O seguinte não tem qualquer data e o outro é de 10 de Janeiro de 1598. Por isso, este baptizado teria sido celebrado nos finais de 1597.

O prior não assinou estes registos. O primeiro registo em que podemos ler o nome do Padre Gaspar Coutinho é de 30 de Junho de 1599.

O primeiro óbito registado dizia respeito à morte de Cipriano Duarte, do lugar de Casais. Faleceu no ano de 1600, nos finais do mês de Julho. É ainda feita referência ao facto de Cipriano Duarte não ter deixado testamento.

Coube igualmente ao Padre Gaspar Coutinho a elaboração deste registo, que não assinou. O primeiro óbito por ele assinado é de 1 de Outubro de 1610.

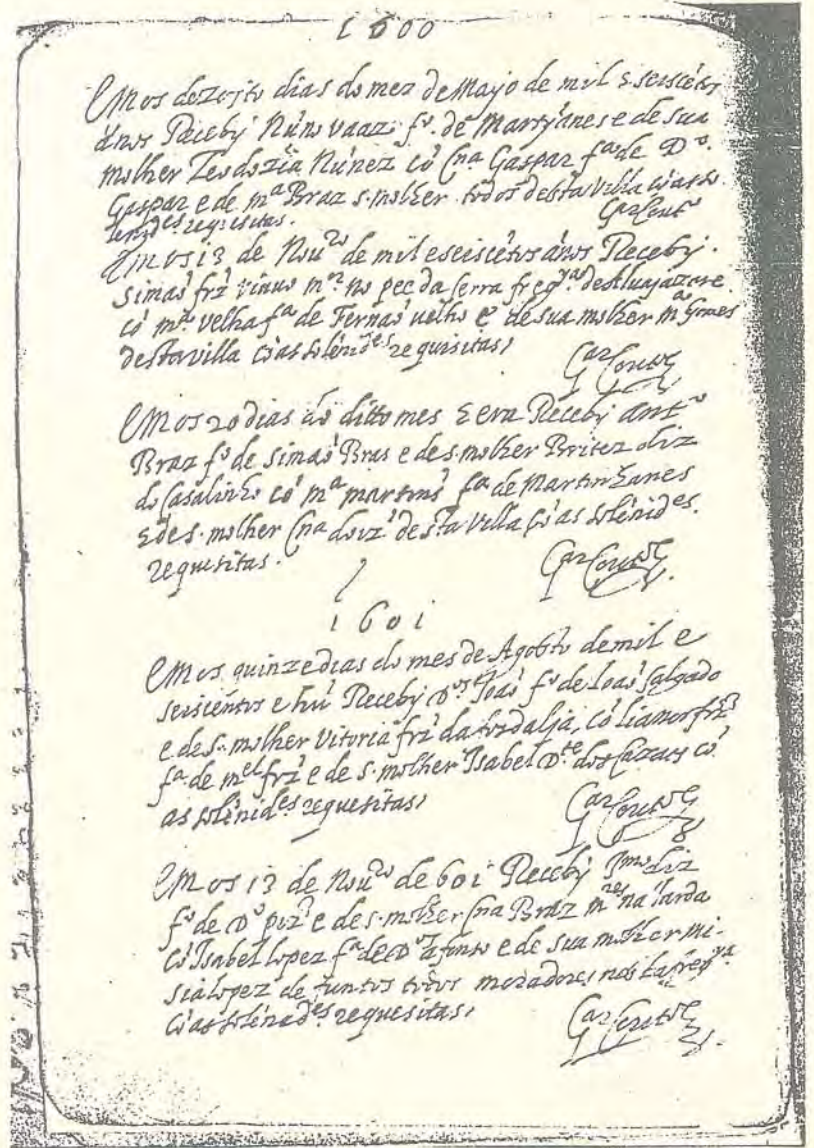
A título de curiosidade, falaremos agora de um casamento celebrado em 1754. Esta cerimónia, realizada a 2 de Setembro de 1754, nos Braçais, tem interesse por o local da celebração — a capela de S. José — já não existir. Com efeito, Manuel Alves e Maria Rodrigues Cardoso casaram na capela de S. José que foi depois um anexo da casa do Sr. Domingos Simões Brás, já demolida.

O noivo era do lugar do Carvalho, da freguesia de St.º Estêvão de Puços, e tinha ficado viúvo de Mariana Antunes, natural dos Braçais. Manuel Antunes casou depois, na data acima referida, com Maria R. Cardoso, também ela dos Braçais.

Comparativamente com o primeiro casamento de registo conhecido, esta descrição é bem mais completa. Dela consta a hora da realização da cerimónia (4 horas da tarde), o nome das testemunhas, que foram dois párocos, para além do já foi referido. O registo vem assinado pelo prior que celebrou o casamento: o Padre António Rebelo da Motta.

(É este pároco o autor das "Memórias Pomtbalinas de 1758" referentes à região de Arega, que constam do Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso.

Pelo seu excepcional interesse para o conhecimento do estado da freguesia nessa época, iniciaremos hoje a publicação dessas memórias, na página 5, agradecendo desde já ao Sr. Padre Anibal, director do nosso colega Voz da Graça, que teve a amabilidade de nos enviar esse texto referente a Arega e por ele pesquisado na Torre do Tombo.)



Página do Livro de Casamentos da freguesia de Arega, com datas de 1600 e 1601, onde surge o primeiro registo de matrimónio assinado pelo Padre Gaspar Coutinho (Arquivo Distrital de Leiria).

Areaga há 40 anos MEMÓRIAS

Seguindo o programa proposto, eis alguns dados e recordações sobre o lugar que dista da sede da freguesia cerca de seis quilómetros e que geograficamente está no termo de Dornes: LAMEIRÃO.

Situado na confluência dos pequenos cursos de água durante o tempo de Inverno e Primavera, vindos de Janalvo, Portela do Brás e Senhora da Orada, por esta condição recebeu o nome Lameirão. Terra fértil, dava o pão aos seus habitantes, mas com poucas condições de habitabilidade. Apenas existia uma terraplanagem para a Portela do Brás e por ela se podia lá chegar com a estrada enxuta. De resto eram caminhos em muito más condições. Não havia electricidade e apenas uma fonte de chafurdo. Tinha 12 fogos, 51 habitantes e uma escola. Teve a sua origem no Lameirão um homem que por todos deve ser lembrado e respeitado e que honrou a terra e a freguesia: José Joaquim dos Santos. Emigrando para Lisboa, dedicou-se ao comércio de fogo de artifício. Foi sócio bancário e fundador do Bairro de Santos. A fortuna sorriu-lhe, mas não esqueceu a terra da sua origem. Mandou abrir a primeira terraplanagem da Portela do Brás ao seu lugar, a primeira estrada que serviu a povoação durante muitos anos, e construiu uma vivenda pelos anos de 1920, de três pisos e que seria das melhores das redondezas: água canalizada e electricidade produzida por força motriz, frontaria e divisões bem mobiladas a fino gosto e instalações sanitárias. Um luxo nesse tempo!

Aquando da sua estada na terra todos os familiares e vizinhos tinham acolhimento.

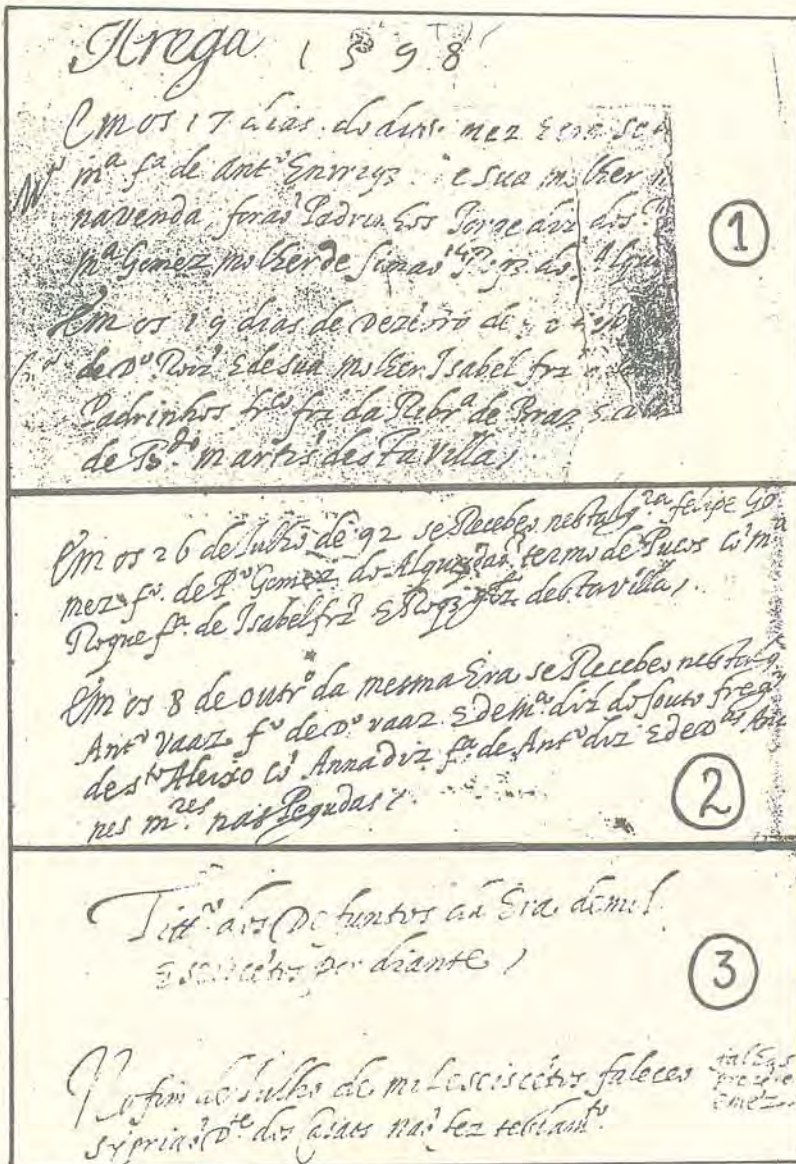
Construiu uma escola em 1937, onde se leccionou durante dois anos. Em 1940, José Joaquim dos Santos ofereceu a sua vivenda à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos para escola e residência do professor, depois de ligeiras alterações. Foi o seu primeiro professor o Sr. José Antunes, da Ribeira do Brás, meu velho e grande amigo e condiscípulo

Funcionou durante sete anos, algum tempo com turnos diurnos e nocturnos. Presentemente a escola está fechada à falta de alunos e o edifício foi reparado, demolindo-se um andar por se tornar muito onerosa a sua reparação.

Lameirão agora tem estrada que liga à sede da freguesia e Portela do Brás, electricidade, telefones, mas poucos habitantes.

Oito fogos e vinte habitantes, alguns com residência temporária. Construiu-se uma habitação. Nota-se o seu abandono, bem comum na província.

PRÉSBITER



Primeiros registos paroquiais de Arega conservados no Arquivo Distrital de Leiria: ① — De baptismo (1598 ?), cota 3H-12. ② — De casamento (1592), cota 3H-20. ③ — De óbito (1600), cota 3H-20.

MEMÓRIAS POMBALINAS DE AREGA, 1758

PELO PADRE A. REBELLO DA MOTTA (texto gentilmente cedido pelo director da *Voz da Graça*, Sr. Padre Aníbal)

Fica esta vila de Arega, na Província da Estremadura, na Comarca de Tomar (vila), no Bispado de Coimbra. É freguesia Matriz com a extensão de lugares como adiante se diz.

É senhor e donatário dela o Duque do Cadaval e termos de muitas terras, tendo também alguns prazos de que lhe pagam juros. Tem no termo, três engenhos de azeite com posse antiga de outra alguma pessoa os não poder fazer, dentro dos limites da mesma vila, e termo, nem também de poder tirar azeitona para lugares de fora, de que tudo poderá ter de rendimento anual trezentos mil réis.

É esta vila pouco populosa e dentro dela se contam vinte e cinco fogos e noventa pessoas, de um e outro sexo.

Está esta vila situada num alto monte, de sorte que, de qualquer parte de que para ela se entre, se há-de subir não menos distância de meia légua e, por ficar na dita grande altura, se descobrem dela muitas terras, para todas as partes.

Em primeiro lugar, se descobre, na distância de quinze léguas, a serra da Estrela, entre o Norte e o Nascente, onde todo o ano se está vendo coberta de neve, de cujo sítio se costuma conduzir a dita neve para a corte de Lisboa.

Para o mesmo sítio se descobre com distância de sete léguas, muita parte do termo da Vila de Pampilhosa, do Bispado da Guarda e da Comarca de Tomar, junto desta vila de Alvaro, do Priorado do Crato, comarca de Tomar, e para a mesma parte, com distância de cinco léguas, se está vendo muita parte da vila de Alvares, do Bispado de Coimbra, Comarca de Tomar e entre estas três vilas, se está vendo um alto monte chamado a "Cabeça Murada" (na freguesia de Portela do Fojo, Pampilhosa da Serra), onde foi divisivo o Bispado de Coimbra, o Bis-

pado da Guarda, e o Priorado do Crato, de sorte que, no mais alto do dito monte, podem estar os ditos três Prelados, a uma mesa, e qualquer deles, no seu Bispado.

E suposto se descobrem a maior parte dos termos das ditas três vilas, não se descobre alguma delas por ficarem todas em baixos, a saber, a vila da Pampilhosa, na margem da Ribeira chamada "Unhais", a vila de Álvaro, na margem do Rio "Zezere" e a vila de Alvares, junto a uma pequena ribeira chamada "Seixo". Para o mesmo sítio se descobre a vila do Pedrógão Grande e parte do seu termo que é do Bispado de Coimbra e Comarca de Tomar.

Na distância de uma légua e para a mesma parte se descobre toda a vila de Figueiró dos Vinhos, e todo o seu termo, o qual é do Bispado de Coimbra, e da Comarca de Tomar. As quais referidas cinco vilas são quase semelhantes uma às outras, tanto no seu rendimento e na produção dos frutos, onde se dá muita lavoura de centeio e castanha, milho grosso, algum trigo, vinhos e os mais deles, de enforcado (de forcado, ou seja em latada) e muito mel, algumas frutas de especial gosto.

Há também muitas perdizes coelhos e lebres, e alguns porcos monteses ou javalis; e nalgumas pequenas ribeiras, tanto no termo de Alvares como no da Pampilhosa, se criam muitas e excelentes trutas.

E o melhor peixe que se cria, na água doce, pelo bem especial de salmão, e nas ditas cinco vilas é particular o gosto das carnes, tanto de presunto, como de carneiro costados de gado de cabelo, vaca, etc. Para a parte do Norte, na distância de três para quatro léguas, descobre-se a vila de Penela, e numa distância de menos de duas léguas, descobrem-se as vilas de Avelães,

Águeda, Maças de Dona Maria, Chão de Couce e Pousaflores, todas cinco da Casa do Infantado, as quais seis vilas são todas do mesmo clima e temperamento, e abundância de trigos, cevadas, milho, azeite; e todas são do Bispado de Coimbra e da Comarca de Tomar.

Ao Poente, descobrem-se as vilas de Alvaiázere, Vila Nova de Pussos, ambas do bispado de Coimbra e da Comarca de Tomar, com as mesmas circunstâncias da produção das referidas seis vilas supra ditas.

Para légua e meia ao Sul avistam-se as vilas de Ferreira do Zezere, Águas Belas, Dornes, da jurisdição do Bispado de Coimbra e Comarca de Tomar, nas quais há grandes e dilatadas árvores de souts bravos, donde actualmente estão cortando madeiras para a corte de Lisboa.

Ao Nascente, à distância de quatro léguas, avistam-se as vilas de Pedrógão Pequeno e Sertã, e todos os seus termos, por espaço de cinco léguas encostados à margem do rio Zezere pertencentes ao Priorado do Crato e à Ouvidoria da mesma vila do Crato, as quais duas vilas são muito abundantes em azeite, pão vinho, boas frutas e castanhas.

Esta vila de Arega, em todo o seu termo, tem 25 lugares ou aldeias, e em primeiro lugar à parte do Norte e na distância de meio quarto de légua, está o lugar da Castanheira que conta 22 moradores (fogos) e 80 pessoas de um e outro sexo. Perto do dito lugar da Castanheira, mais ao Norte, na distância dum tiro de espingarda, tem Arega, no seu termo, um outro lugar, de nome Casaes, com 12 moradores (fogos) e 36 pessoas de ambos os sexos.

Ainda para o Norte, à distância dum quarto de légua, há outro lugar,

chamado a Jarda, com 27 moradores (fogos), e 75 pessoas de um e outro sexo.

Ainda para o Norte, à distância de meia légua, fica um casal, chamado o Engil, com 2 moradores (fogos) e 8 pessoas, de um e outro sexo.

No mesmo sítio e à distância de mais de meia légua, desta vila de Arega, e já nas margens da "Ribeira Dalge", fica outro casal, chamado a Mansa, que conta 2 fogos e 7 pessoas, de um e outro sexo.

Mas em toda a parte do Norte, e na distância de um bom quarto de légua, fica o Casalinho, com 14 fogos, e 44 pessoas, de um e outro sexo.

Para a mesma parte, e na mesma distância mais ao Sul, fica outro lugar chamado o Brejo da Serra, com 12 fogos e 22 pessoas de ambos os sexos. Junto a ele, com a divisão de canas entre meio um pequeno ribeiro, e mais próximo desta vila de Arega, fica outro lugar, chamado o Rixo Daquém, com 10 fogos, e 25 pessoas, de ambos os sexos.

Para a mesma parte do Nascente, na distância de meia légua desta vila de Arega, fica o Valdo Prado, com 5 fogos e 14 pessoas, de ambos os sexos.

Para o Nascente, e à distância de uma légua desta vila, junto do Rio Zezere, fica o lugar da Foz Dalge, com 14 fogos e 42 pessoas, de ambos os sexos; lugar mimoso, todo o ano, de peixe, como são bogas, barbos, por motivo de lhe passar próximo da parte do Nascente, o Rio Zezere, e ao Norte próximo do mesmo lugar, a Ribeira Dalge, muito abundantes dos referidos peixes, como mais adiante se dirá, ao tratar do dito Rio e Ribeira.

Na margem do mesmo Rio, da parte do Poente, mais abaixo, meia légua ao Sul, onde encaminha seu curso o mesmo Rio, e à distância de uma légua desta vila de Arega, fica o lugar de Caboucos, com 7 fogos, e 17 pessoas de ambos os sexos.

Meia légua mais abaixo, na

mesma margem do Rio, ficam os dois casais de Valbom, com 5 fogos, e 13 pessoas, de ambos os sexos e Santa Ana com 3 fogos e 13 pessoas de ambos os sexos. Este é o lugar mais distante desta freguesia. Estes dois casais estão a pouca distância, um do outro.

Ao Sul do Casalinho de Santa Ana, e próximo do mesmo lugar, corre uma pequena Ribeira — a Ribeira do Brás, que no mesmo sítio se mete no Rio Zezere e vem dividindo esta freguesia com a freguesia de St.º Aleixo do Beco, para a frente do Poente, até ao alto, onde a mesma ribeira tem o seu principio, na qual Ribeira há 5 azenhas que só costumam rolar nos meses de Inverno, e poucos meses de Verão, por não haver nela águas bastantes, e no sítio desta Ribeira se contam 15 fogos com 52 pessoas de ambos os sexos.

No cabo desta ribeira e junto à estrada que vai desta freguesia para Tomar, no lado do Nascente, fica um lugar chamado Janaivo, distante uma légua desta vila de Arega, lugar que tem, no meio, uma rua pela qual se divide esta freguesia com a de St.º Aleixo do Beco. Os moradores do meio da rua para a parte do Norte, são de Arega e do seu termo; são 10 fogos com 38 pessoas de ambos os sexos.

Deste sítio e alto de Janaivo se vem dividindo pelos altos, águas e vertentes, esta freguesia de Arega com a de Vila Nova de Pussos, e até se chegar a um sítio chamado "Val de Ladrão", até virar para esta freguesia de Arega, espaço de meia légua daí para diante até que chegam outra vez à Ribeira Dalge, vem dividindo pelos maiores altos com a freguesia e termo de S. Paulo, de Maças de Dona Maria e pela Ribeira Dalge abaixo, na distância de uma boa légua até chegar a mesma Ribeira ao Rio Zezere ao referido lugar da Foz Dalge, divide esta freguesia com a de Figueiró dos Vinhos, e no sítio em que a Ribeira Dalge entra no Rio Zezere.

(Continua no próximo número)

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

JORGE RUI PINTO

TÉCNICO DE CONTAS

Praça Dr. António José Pimenta, n.º 4, Sótão
(Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

Telefs.: { Resid.: 34246
Praça: 34260
34151



AUTOMÓVEIS
DE
ALUGUER
EM
AREGA

GERÊNCIA DE **ADELINO DOS SANTOS COELHO**

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos,
Papeleria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs. 36262 - 36282 - Fax: 36416 3250 CABAÇOS

CAFÉ
RESTAURANTE
RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS • JANTARES • PETISCOS • DORMIDAS
CASAMENTOS • BAPTIZADOS • BANQUETES

TELEF. (036) 36273 3250 CABAÇOS

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
AGORA COM NOVA SECÇÃO DE SAPATARIA
PARA TODAS AS IDADES

Telef. (036) 36242

3250 CABAÇOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODO O TRABALHO RESPEITANTE
À SUA ARTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.º, esq. — Telef. 947 78 75

BAIRRO DO GRILO CAMARATE 2685 SACAVÉM

Pela sua saúde!

Dr.^a Paula Pinto Alves*

No preciso momento em que escrevo decorre a Semana Europeia contra o Cancro, de 11 a 17 de Outubro, grandemente publicitada pelos órgãos de comunicação social e marcada por reuniões de carácter científico no meio médico e de esclarecimento da opinião pública.

As estatísticas divulgadas sobre cancro em Portugal não são muito animadoras. De facto, tem vindo a ser notado um crescimento significativo do número de casos/ano, variando entre 15-20%.

Uma outra forma de apresentar esta realidade é dizer que em Portugal o cancro atinge 220 indivíduos por 100 000 habitantes, assumindo-se o cancro do pulmão como o "mais mortal". Por isso, e pelo impacto dos malefícios do tabaco na população europeia, o slogan da Campanha da Semana Europeia contra o Cancro é "Jamais fumo entre nós". Este slogan deixa subjacente o problema que constitui o fumo passivo, já que este conceito pressupõe a inalação do fumo do tabaco presente no ar ambiente, transferindo o que se admitia ser uma preocupação dos fumadores para toda a população dos não-fumadores e obrigando a medidas de carácter geral. Um pormenor interessante, adiantado nesta campanha, é o de que só 15% do fumo de 1 cigarro é inalado, sendo os restantes 85% lançados para o ar ambiente. Esta particularidade transforma o tabaco num agente poluidor importante, principalmente dentro das nossas próprias casas e locais de trabalho.

O tabagismo activo é reconhecido como causa predominante de cancro (essencialmente das vias respiratórias), desde há cerca de 30 anos. É ainda responsável por outras patologias respiratórias, como a bronquite crónica, o enfisema e doenças cardiovasculares. Estudos epidemiológicos recentes apontam para uma relação estreita entre o tabagismo passivo (o fumo de tabaco que inalamos por estar presente no ar ambiente em que permanecemos) e cancro.

Independentemente da forma como é consumido é pois um facto que o tabaco provoca graves transtornos à saúde. Da sua combustão resultam milhares de compostos químicos altamente prejudiciais e de forte potencial cancerígeno. Um deles é o chamado benzopireno, um reconhecido agente causal, que foi já capaz de induzir experimentalmente o cancro em animais de laboratório. Outra substância é a nicotina, implicada no estabelecimento do fenómeno de dependência (vício), provocando aos fumadores alterações de carácter orgânico e funcional quando o seu teor sanguíneo diminui, obrigando-os a acender novo cigarro.

A Primeira Conferência Europeia contra o Tabaco decorreu em Madrid, em Novembro de 88. Dela saiu um conjunto de princípios a que foi dado o nome de Carta Europeia contra o Tabaco, princípios estes que passo a enumerar:

1. Ar puro, livre do fumo do tabaco é uma componente essencial: o DIREITO a um ambiente saudável e não poluído.
2. Cada criança e adolescente têm o DIREITO de serem protegidos de toda a publicidade do tabaco e receber todo o auxílio educacional para resistir ao hábito do cigarro.
3. Todo o cidadão tem o DIREITO de respirar ar não poluído pelo fumo do tabaco, no seu local de trabalho.
4. Todo o cidadão tem DIREITO a ar puro não poluído pelo fumo do tabaco nos locais e transportes públicos.
5. Todo o fumador tem o DIREITO de receber encorajamento e ajuda para abandonar o hábito de fumar.
6. Todo o cidadão tem o DIREITO de ser informado sobre o indiscutível risco para a saúde que o tabaco representa.

Depois de ler esta pequena exposição lembre as normas do Código Europeu contra o Cancro já publicadas no nº 0 deste jornal e que deverá ter sempre presentes.

Consulte o seu médico. Coloque-lhe as suas dúvidas. Lembre-se que a maioria dos cancros podem ser curados quando diagnosticados precocemente.

O folheto da Campanha "Jamais fumo entre nós" termina dizendo: "...O Programa da Europa contra o Cancro só poderá tornar-se eficaz se você o aceitar como um compromisso pessoal".

Assuma-o...pela sua saúde!

*Médica do I.P.O.-Coimbra

RASTREIO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO

A necessidade de um programa de rastreio organizado era há muito sentida entre nós.

Foram realizados ensaios em alguns concelhos com bons resultados e a experiência internacional demonstra que a incidência e mortalidade por cancro do colo só baixa de forma significativa após alguns anos de implementação de um programa que atinja pelo menos 70% da população feminina, com idades entre os 20 e os 55 anos, sexualmente activas.

- O rastreio e o diagnóstico precoce do cancro do colo só é eficaz através da citologia.

- Pode reduzir significativamente a incidência e mortalidade do cancro do colo do útero.

- É um exame de fácil execução, grande eficácia e baixo custo.

- A citologia não é dispensável perante a ausência de sintomas de doença ginecológica.

- É o melhor e mais simples método para detectar as mulheres com lesões pré-malignas do colo.

- Todas as mulheres sexualmente activas, com idades compreendidas entre os 20 e os 55 anos, devem fazer duas citologias com intervalo de um ano. Se os dois resultados forem negativos, devem repetir o exame de 2 em 2 anos ou de 3 em 3 anos, conforme o conselho médico.

Como deve proceder para efectuar o seu Rastreio do Cancro do Colo?

- Dirija-se ao seu Centro de Saúde e inscreva-se na consulta de planeamento familiar.

Colabore!...Pela sua saúde!

Dr.^a Manuela, médica na Extensão de Arega do Centro de Saúde concelhio.

OS MESES E AS PLANTAS

Continuando o nosso trabalho, vamos desta vez falar-vos de duas plantas que sendo tão conhecidas como as anteriores também como elas nos reservam algumas surpresas.

Castanheiro. — *Castanea sativa* M. — Família das Fagáceas.

O castanheiro, todos o conhecem, é uma árvore frondosa de grande porte e cujo tronco e a copa chegam a atingir uma larga circunferência.

É uma árvore que se encontra em todo o lado à excepção dos terrenos calcários. O seu fruto, a castanha (que antes do aparecimento da batata foi a base da alimentação, principalmente das classes mais baixas), tem grande valor energético e nutritivo e é colhido no Outono depois de cair do ouriço que o protege.

Não sendo muito recomendável do ponto de vista dietético, vamos mesmo assim dar-vos uma receita bastante saborosa e com a qual poderão dar um toque diferente à ceia da Natal.

Bolo de Castanha

Coza cerca de 750 g de castanhas e reduza-as a puré. Derreta em lume brando 250 g de chocolate partido em pedaços, acrescentando-lhe uma colher de sopa de água, mexendo sempre até obter uma massa fofo e homogénea.

Fora do lume junte ao chocolate 50 g de manteiga derretida e arrefecida, mexendo muito bem, junte depois o puré de castanhas e 150 g de açúcar.

Encha com a massa uma forma sem buraco e coloque no frigorífico até ao dia seguinte.

Na altura de servir cubra com creme chantilly e decore com raspas de chocolate ou um pózinho de canela.

A outra planta de que lhes queríamos falar é a

Videira. — *Vitis vinifera*. — Família das Vitáceas.

Esta planta, cujas origens se perdem no tempo (já desde as antigas Roma e Grécia se conhecem deuses dedicados à vinha e ao vi-

inho, por exemplo Baco e Dioniso), é talvez das mais conhecidas e cultivadas não só em Portugal como em toda a Europa do sul.

Fornecendo entre 40 a 80 calorias por cada 100 g, a uva é um alimento muito rico em vitaminas e sais minerais; só está proibida aos diabéticos em virtude de ser muito rica em açúcar.

Vamos deixar-lhes a receita de um vinho doce que poderá servir aos seus convidados, como digestivo, em ocasiões festivas.

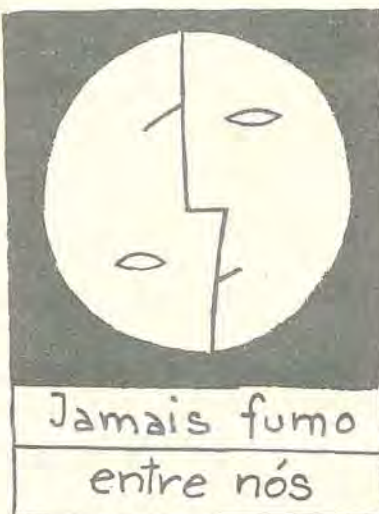
Vinho de Alicante

Junte a 5 litros de vinho velho (de preferência bem açúcarado) meio litro de aguardente, meio litro de sumo de uvas não fermentado, 1 decilitro de qualquer licor e 20 gramas de canela. Deixe repousar durante um mês; filtre a mistura e coloque-a em garrafas bem rolhadas.

Sirva este delicioso vinho, à temperatura ambiente, em cálice de brande.

Esperamos que aproveite estas sugestões e até ao próximo número.

F. M.



NOVOS ASSINANTES

Recebemos dos nossos novos assinantes as seguintes contribuições:

2000\$00 — Duarte Morais de Carvalho.

1000\$00 — Antónia Clara Furtado; Aires Teixeira de Carvalho; Álvaro Caetano; Carlos Baião Simões; Evangelista Nunes Graça; Gonçalo Filipe Mano Coelho; Idálio de Matos Viegas; Manuel Almeida Teixeira; Manuel Borges Dias; Maria Alice da Conceição Brás; Olívia Teixeira da Silva Rodrigues.

800\$00 — Deolinda Simões Alves; Fernando José Fernandes Baião; Dr.^a Maria Otília Baião Morais Romano; Dr.^a Paula Maria Baião Morais Vaz Eugénio Martins da Silva; Gustavo Manuel Jesus Medeiros; José Carlos Simões Coelho; José Cruz Conceição; José da Silva Duarte; Leonel Gomes Furtado; Lídia Gomes Furtado; Manuel Nunes; Manuel Conceição Graça; Maria José Mendes Pires; Mário Ribeiro dos Santos.

Esclarecem-se as pessoas interessadas em assinar o nosso jornal que o podem fazer junto de qualquer elemento da A.R.C.A., nos estabelecimentos autorizados para tal, ou enviando o cupão que se publica.

Vamos p'rá cozinha!

Cá estou junto de vós uma vez mais!

Pensei aproveitar a época da caça recém-iniciada e deixar-vos uma excelente receita de

Coelho com cerveja

Precisamos de:

- 1 coelho
- 1 cerveja branca
- 4 fatias de toucinho
- 4 cebolas médias
- 2 tomates maduros
- azeite, sal, piri-piri, salsa e louro.

Limpe o coelho, corte-o em pedaços, coloque-o num recipiente e regue-o com a cerveja. Deixe a marinar durante algumas horas, de preferência de um dia para o outro.

Num tacho frite o toucinho em azeite e retire-o logo que tome cor. Limpe os tomates da pele e sementes, corte-os em pedaços e introduza-os no tacho onde tem as gorduras. Tenha o mesmo procedimento com as cebolas, cortando-as em quartos. Coloque os pedaços do coelho dentro do tacho, tempere com sal e piri-piri, junte um raminho de salsa e uma folha de louro e envolva-os no preparado que obteve. Deixe refogar durante 10 minutos em lume brando com o tacho coberto. Destape, acrescente a marinada e deixe cozer lentamente.

Acompanhe com puré de batata ou batata frita.

Bom apetite!

Saiba como... congelar criação e caça

Continuamos com os nossos temas de congelamento que hoje é quase indispensável e que quando feito correctamente permite conservar as propriedades dos alimentos e as suas características de sabor.

Saiba que só devem ser congeladas cruas, inteiras ou esquartejadas, as aves jovens e gordas.

Se as aves forem velhas, aconselha-se serem guisadas antes de se congelarem.

Se congelar as aves inteiras limpe-as muito bem, como se as fosse cozinhar.

Com papel de estanho proteja as patas e só depois embrulhe a ave em película aderente que encontra à venda em qualquer supermercado ou mercearia.

Os miúdos das aves devem ser congelados à parte, já que têm menor duração de congelamento.

A lebre deve ser mortificada (isto é, permanecer com pele e vísceras durante algum tempo), esfolada e limpa antes de ser congelada. O coelho não deve ser mortificado.

As aves, quer de criação quer de caça, devem descongelar-se lentamente no frigorífico, sem se retirarem das embalagens.

Até breve!

Tia Li

LEIA, ASSINE E DIVULGUE ESTE JORNAL

Preço mínimo de assinaturas:

Semestral..... 500\$00
Anual..... 800\$00

Envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Jornal Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.



Desejo assinar o jornal Voz d'Arega pelo período de _____, para o que remeto a quantia de _____ \$ em cheque / vale postal .

NOME _____

Morada _____

Cód. postal _____

Assinatura _____

CANTO DOS JOVENS

Coordenação de PEDRO FERREIRA

SUI 'SIDA'

✍ por Céu Coelho ✍

Em tempos passados, as epidemias explicavam-se num contexto da relação do Homem com Deus. Eram um castigo, um aviso, um sinal. Desde então, todos nos habituámos a curar as doenças ou, pelo menos, a sabê-las controlar.

Mas, em finais do século, eis que surge um vírus maldito: o HIV. A partir daí, a realidade SIDA para além das vítimas deixa também um rasto de medo. Procuram-se fechar fronteiras e isolar pessoas, sugerem-se métodos de controlo dignos dos ideólogos nazis. E, no entanto, parece muito simples para o curso devastador desta epidemia. Sendo a *sida* uma doença de «comportamento», teoricamente bastava mudarmos um pouco as nossas atitudes. Todavia é necessário que se explique a todos, sem excepção, aquilo que temos de fazer. Neste caso, pode-se dizer que *informar é viver*.

Pretendo de uma forma breve e objectiva falar sobre esta doença de que se ouve falar todos os dias, mas que muitos de nós não sabemos ao certo o que é. Esse desconhecimento é, muitas vezes, motivado pela vergonha ou receio que sentimos por aquilo que os outros possam pensar de nós. Limi-

tamo-nos a ter medo sem sequer saber como se transmite esta doença, o que provoca, etc.

SIDA significa «Síndrome da Imunodeficiência Adquirida».

É uma doença transmissível, que resulta de uma falha do sistema imunológico do organismo que, em situação normal, permite ao ser humano defender-se contra bactérias, vírus, parasitas e fungos presentes no meio ambiente.

A SIDA é causada pelo chamado vírus da imunodeficiência humana, HIV, que actua parasitando e destruindo os linfócitos ou células brancas do sangue, que são as que protegem o organismo humano de microrganismos procedentes tanto do exterior como do interior do próprio organismo.

Quando o HIV afecta um número importante de células produz-se a imunodeficiência, ou seja, o organismo humano está susceptível a todas as doenças sem se poder defender.

Como se transmite a SIDA?

O vírus HIV encontra-se só nos líquidos orgânicos tais como o sangue e os produzidos pelos órgãos genitais (esperma e líquido vaginal). Assim sendo, a

sua transmissão faz-se principalmente por:

— Contacto sexual (no caso de um dos parceiros ser portador do vírus, não se utilizar o preservativo);

— Injecção endovenosa com agulhas e/ou seringas contaminadas;

— Transfusões de sangue contaminado ou administração de derivados do sangue não tratados;

— Passagem do vírus de mães contaminadas para os filhos durante a gravidez ou parto.

A SIDA não se transmite através de carícias e abraços, beijos, roupa, louça e talheres, sanitários, piscinas, picadas de insectos, contactos sociais e de trabalho, transportes públicos.

Quando alguém é infectado pelo vírus não apresenta de imediato os sintomas da doença, podendo haver vários anos em que é portador do vírus mas este não se manifesta. É a isso que se chama ser seropositivo. Portanto, entre um seropositivo e um doente com *sida*, apesar de ambos serem portadores do vírus, há uma diferença: o seropositivo é o indivíduo que, estando infectado, não apresenta nenhum sintoma da doença; diz-

se que o indivíduo está doente com *sida* quando o seu sistema imunológico já apresenta deficiências e por isso não consegue prevenir outras doenças que lhe apareçam, designadas habitualmente como «doenças oportunistas».

Sendo a *sida* uma doença recentemente descoberta, não se sabe ainda ao certo quanto tempo se pode ser seropositivo, o que é certo é que um seropositivo pode viver muito mais tempo do que se supunha e estas pessoas, apesar de não apresentarem sintomas aparentes da doença (por vezes sem saberem que são portadores do vírus) podem transmitir a doença a outras pessoas sãs. Daí ser recomendado o uso de preservativo nas relações sexuais, quando se tem mais que um parceiro, ou quando se desconhece a situação do parceiro, para se prevenir de vir a ser também um portador, e o uso de agulhas e seringas novas, no caso, por exemplo, dos toxicodependentes.

Faz-se a pergunta:

Como é que um indivíduo pode saber se é portador de HIV?

Se teve um comportamento de risco, faça o teste da *sida* que

consiste na extracção de sangue, parte do qual é submetido a reagentes especiais para detectar a presença de anticorpos de HIV.

Ser-se infectado não é o fim, ainda há algum tempo que, justamente por ser mais curto, é preciso aproveitar da melhor maneira. Para que isto seja possível, basta não embarcar em atitudes exageradas e alarmistas.

Na Idade Média os leprosos eram obrigados a carregar uma campanha ao pescoço e, ao passarem nas aldeias, todos fechavam janelas e portas. Pergunto, será que, passados tantos séculos não estaremos a repetir a história? Por isso, jovem, vamos por em prática as medidas de prevenção e explicá-las aos outros, respeitando os direitos das pessoas infectadas e apoiando o trabalho desempenhado pelas organizações que trabalham nesta área. Não vamos agir com medos, mas antes com consciência e bom senso para que, no futuro, os nossos descendentes falem desta doença como uma doença do passado.

No próximo número, e para demonstrar que se pode conviver com pessoas portadoras do vírus, vou fazer algumas perguntas a um amigo nosso, portador do HIV.

OFICINA AUTO DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E Audi

BAIRRO DA MIMOSA RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, N.º 84-A
Telefone/Fax: 937 78 01 2675 ODIVELAS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036 - 34280 - 34233

- Pronto-a-vestir
- Venda e aplicação de alcatifas
- Electrodomésticos
- Revestimentos para automóveis

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

3250 ALVAIÁZERE

CASA DE PETISCOS

Diniz Conceição Rodrigues

COMÉRCIO GERAL DE ELECTRODOMÉSTICOS
MÁQUINAS DE COSTURA, RELOJOARIA E OURIVESARIA

Telefs. { Estab. 036 - 36122
Resid. 049 - 311698

3250 CABAÇOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA
PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

Sede: CABAÇOS — TELEF. (036) 36175 — 3250 ALVAIÁZERE

À ATENÇÃO DOS AREGUENSES

PRINCIPALMENTE OS RESIDENTES EM LISBOA

Em colaboração com a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos vamos organizar um almoço à moda da Arega que servirá para divulgação do nosso jornal e para convívio entre todos os Areguenses residentes em Lisboa, e não só, pois somos muitos na capital e é raro encontrarmo-nos, salvo raras excepções.

Em princípio será a meados de Dezembro e decorrerá na Casa da Comarca, seguindo-se música à maneira da nossa terra.

No próximo número falaremos mais detalhadamente nesta iniciativa, entretanto, amigo conterrâneo, vá pensando no assunto.

(Continuação da página 2.)

Só que os pequenos ribeiros começaram a engrossar e a querer ser rios, saltando fora dos leitos e entrando pelas terras adentro; os telhados, alguns ainda de telha de canudo com centenas de invernos já passados, deixaram entrar água para dentro das casas que deviam proteger, e as paredes antigas, feitas de pedra e barro e já sobreviventes a gerações e gerações, começaram a ceder à humidade e a perder a resistência.

Há notícia de ter caído um barracão no Brunhal mas o caso mais aparatoso registou-se no Brejo de Lá, em que na noite de 15 para 16, entre as 20 e as 23 horas, se desmoronou parte de uma casa desabitada situada à entrada da curva a seguir ao ribeiro, no sentido do Brunhal, que felizmente não provocou quaisquer danos pessoais ou materiais a terceiros.

No dia 18, à noite, os escombros ainda se encontravam na via pública, sem qualquer sinalização, constituindo perigo para os condutores que por ali circulassem inadvertidamente.



Desmoronamento para a via pública, no Brejo, devido ao mau tempo.

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987

41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51 / 848 08 38 - 1000 LISBOA



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Registo de publicação periódica no Ministério da Justiça n.º 117450
Registo de empresa jornalística no Ministério da Justiça n.º 217449

FESTA DE AMIZADE DA RÁDIO LITORAL CENTRO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Realizou-se no passado dia 16, pelas 21 horas, uma festa de amizade promovida pela Rádio Litoral Centro, de Figueiró dos Vinhos, no Pavilhão Gimnodesportivo, cujas bancadas se encontravam completamente cheias.

Embora com algum atraso em relação à hora marcada, de-

vido, ao que parece, a uma falha técnica, a festa decorreu com muita alegria e animação, entusiasmando o público presente e os rádiouvintes.

A abrir o espectáculo apresentou-se o famoso artista popular Laureano, que deliciou os presentes com a sua actuação.

Seguiu-se a jovem e promissora cançonetista Vanessa, acompanhada de duas bailarinas. A numerosa assistência estava já rendida ao desempenho dos artistas quando foi a vez do já consagrado cantor José Resa, que encerrou da melhor forma esta festa de amizade, alegria e convívio.



Actuação da jovem artista Vanessa, com as suas acompanhantes, tendo junto de si as crianças que não perderam pitada do espectáculo

ADIVINHE.... ...SE FOR CAPAZ

*Para andar lhe puz a capa
Tirei-lhe a capa p'ra andar
Que ele sem capa não anda
Nem com ela pode andar.*

Solução da adivinha do número anterior:

As orelhas da mulher e os brincos.

SORRIA CONNOSCO

Na mercearia:

— Ó Sr. João, a como é que vende os ovos?

— A cem escudos, freguesa.

Mas os rachados posso vender-lhos a 50.

— Então rache-me uma dúzia deles, faça favor!

FIGUEIRÓ NA TELEVISÃO

NO CANAL 4

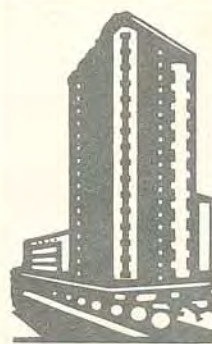
Os Figueiroenses que no passado domingo, dia 24, de manhã, sintonizaram a TVI, tiveram a agradável surpresa de rever paisagens e motivos que lhes são familiares.

Tratava-se de uma reportagem inserida no programa infantil *A Casa do Tio Carlos*, da responsabilidade de Carlos Alberto Moniz, onde também actuou um figueiroense de Campelo.

Pelo ecrã passaram paisagens da Foz de Alge, Campelo, a Matriz de Figueiró, a Casa de Malhoa, etc.

Embora a locução estivesse um pouco desfazada em relação às imagens que iam sendo apresentadas, foi com muito interesse que vimos o nosso concelho na televisão.

Esperamos que estas imagens despertem o interesse dos muitos telespectadores que as visionaram no pequeno ecrã, estimulando-lhes a curiosidade de forma a virem conhecer *in loco* as nossas belas paisagens naturais.



Almiro J. Silva, Lda.

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3.º, ESQ. • 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 • 793 45 28 • 942 33 77 • Fax: 795 29 96

Propriedade:
Director:
Director-adjunto:
Colaboradores:

Associação Recreativa e Cultural Areguense
Almiro Antunes Morais
Pedro Alves Ferreira
Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dr.ª Helena Serra - Dr.ª Paula Pinto Alves
Elsa Morais Lopes - Fernanda M. Morais - Sandra Henriques - Tia Li
António Teixeira Silva - Manuel Morais - Padre Anibal - Padre José Escaroupa
A & FM - Revisores, artes gráficas
Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços
A. R. C. A. - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos
Filial em Lisboa: Trav. Limoeiros, lote A, r/c, dto. 2675 Odivelas
2000 exemplares

Composição, grafismo e montagem:
Impressão:
Redacção:

Tiragem deste número:

NOTA. - Se receber 3 números deste jornal sem os ter pedido e não os devolver, será automaticamente considerado(a) assinante.